

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

ANO VII — N.º 193

Director: ALEXANDRE VAZ

29 DE ABRIL DE 1993

QUINZENÁRIO



SAI NAS SEGUNDAS E ÚLTIMAS QUINTAS-FEIRAS DO MÊS

PREÇO: 50\$00

TAXA PAGA
4700 BRAGA
PORTUGAL

PARANHOS

PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA AO «A VOZ DA ABADIA»

Mudanças feitas na freguesia estão aos olhos de toda a gente



Cruzeiro e vista parcial da freguesia de Paranhos



PÁGINAS 6 e 7

ANÍBAL DE ALMEIDA FERNANDES, Presidente da Junta de Freguesia de Paranhos, 32 anos, motorista de profissão, casado com Teresa da Conceição Gonçalves, dois filhos. Eleito em 1989, não esconde a sua principal ambição: «Que a freguesia de Paranhos, continue a desenvolver-se nos próximos anos, e que o bem-estar das populações melhore mais de forma a que a terra constitua, um local atractivo de modo a fixar a sua população e mesmo atrair outras gentes amantes da natureza».

NA FESTA
DE NOSSA SENHORA
DA GOMA

Os cristãos
devem revelar
a alegria pascal
ao Mundo

— disse, no Santuário
da Abadia,
o P.º Carlos Sousa

PÁGINA 3

Centro de Artesanato de Covide
visitado por jornalistas
e operadores de filmes

PÁGINA 4



SUMÁRIO

Dia de Páscoa!

PÁGINA 2

Pelo Santuário

PÁGINA 3

SOUTO:

Centro Paroquial
e Social

PÁGINA 4

Desporto

PÁGINA 9

Apontamentos
da minha Agenda

PÁGINA 8 e 10

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

DIRECTOR

Prof. Alexandre Vaz

DIRECTOR-ADJUNTO

José Filipe

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Santuário de Nossa Senhora da Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES
Telefone (053) 371197

PROPRIETÁRIO

Confraria de Nossa Senhora da Abadia

DEPÓSITO LEGAL N.º 12453/86

COMPOSTO E IMPRESSO
EDITORA CORREIO DO MINHO/SM
Palácio de Exposições e Desportos
Telefone 74087
4703 BRAGA CODEX

ASSINATURA ANUAL: 1.200\$00
NÚMERO AVULSO: 50\$00

TIRAGEM MÉDIA MENSAL
3.500 EXEMPLARES

Festa de paz e alegria, em que se festeja a Ressurreição do Senhor.

Ouvem-se os foguetes a anunciar, que Cristo está vivo no meio de nós! As campalhas e a cor púrpura das opas são o símbolo da tradição desta festa, indo a cada casa a cruz para ser beijada condignamente e com fé, quando assim o entendam. Ela completa o homem e o dignifica, para uma purificação total.

A Ressurreição é atributo divino, e por isso, um apelo ao Amor, para que jamais o ódio nos possa condenar eternamente! Uma frase de reflexão muito séria e delicada, que não poderemos deixar passar à frente de qualquer outra.

A Páscoa é pois a grande festa dos cristãos, ela é mesmo, segundo o Evangelho, a única festa presente em todas as festas cristãs. É passagem de

Jesus, do mundo pecador para o Reino do Pai. Designa ainda o banquete celeste para a qual todos caminhamos.

A Ressurreição do Senhor Jesus é como que uma garantia da nossa ressurreição. Ressuscita-se a si próprio e não volta a morrer. Triunfou do pecado e da morte e será para todo o sempre, a base da nossa fé. A Ressurreição não é do passado, é do presente e pode dar-se a qualquer momento com a nossa verdadeira conversão a Deus.

Por isso, a passagem do mundo velho para o novo. É um dom gratuito de generosidade, festa, amor e fraternidade uns com os outros e com Deus!

Aleluia, aleluia a Cristo Ressuscitado!

Maria da Graça L. Cruz

**DIA
DE
PÁSCOA!**

ALELUIA RESSUSCITOU!

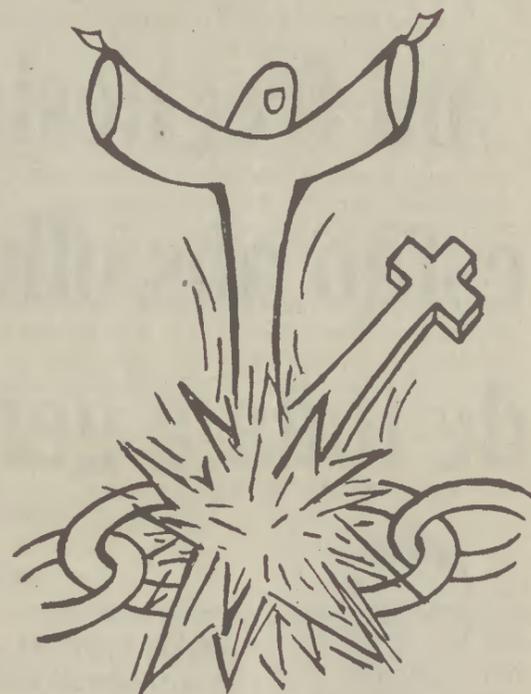
*Morrendo supliciado
Na cruz fora pregado,
Gemendo dores de morte
Nosso Senhor Adorado!*

*Sem qualquer culpa gerada
Foi acusado o Bom Jesus,
Crucificado entre dois malfetores,
Sendo um, convertido na cruz.*

*A morte do Justo
Consternou a humanidade,
Porque sofreu e se humilhou
Apregoando a Verdade!*

*Ressuscitou Jesus
Depois de grandes tormentos;
Veio dar ao mundo luz
Dentre espinhos e lamentos!*

*Hossanas ao Redentor
Que deu Sua Vida por amor;
Alegrem-se céus e terra
Com o mais vivo ardor!*



Maria da Graça L. Cruz

DIVULGUE E ASSINE

a voz da abadia

Colabore connosco na expansão deste jornal.

Faça dos seus Amigos assinantes de «A Voz da Abadia» — enviando-nos, devidamente preenchido, este cupão.

NOME _____

MORADA _____

Assinatura Anual (1.200\$00)

Assinatura Bi-anual (2.400\$00)

Assinatura de Benfeitor ()

Renovação da Assinatura (Anos:)

*Nas páginas
deste Jornal
o seu nome
nunca fica mal...*

**Por isso anuncie
n'A VOZ DA ABADIA**

CARDOSO DA SAUDADE



— FATOS

— CALÇAS

— CASACOS

— BLUSÕES

**ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
APREÇOS SEM CONCORRÊNCIA**

CARDOSO DA SAUDADE

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

PELO SANTUÁRIO



NA FESTA DE NOSSA SENHORA DA GOMA

Os cristãos devem revelar a alegria pascal ao Mundo

— disse, na Abadia, o padre Carlos Sousa

«Os cristãos têm o dever de testemunhar perante o mundo a alegria pascal vivida não apenas pelos primeiros cristãos, mas também, e sobretudo, por Nossa Senhora», disse na Abadia, o padre Carlos Sousa.

Aquele sacerdote, pároco de Santa Maria de Bouro, falava por ocasião da homilia proferida no dia 19 de Abril, aquando da celebração eucarística da festa de Nossa Senhora da Goma, a festa que celebra as alegrias de Nossa Senhora por ocasião da Ressurreição de Seu Filho.

Na sua reflexão, o padre Carlos começou por referir a história do culto e devoção a Nossa Senhora da Alegria, os quais tiveram origem no território português, donde se espalharam depois a outros países.

Referiu ainda a diversidade de títulos com que os cristãos estão acostumados a louvar a Mãe do Filho de Deus, seja pelas graças concedidas, seja pelos locais onde ela tem aparecido, seja também pelos mistérios da Sua vida que são invocados.

Reportando-se à Liturgia da Palavra proclamada na ocasião, o padre Carlos Sousa referiu a alegria sentida pelos discípulos de Jesus quando Este lhes aparece, na tarde do «primeiro dia da semana», dando-lhes o Espírito Santo como força para eles ultrapassarem as diversas dificuldades e provações que iriam sentir e instituindo o sacramento da Reconciliação.

«No plano de salvação traçado por Deus em favor dos homens, o sacramento da Reconciliação/Confissão aparece-nos como prova da bondade de Deus em querer sempre aberta a porta do regresso do homem ao Seu convívio quando, por desobediência e pelo pecado, corta esse elo de amizade estabelecido por Deus com o mesmo homem», referiu.

A alegria pascal, sentida primeiramente pela Mãe de Jesus, foi o tema desenvolvido de seguida pelo orador que traçou as exigências colocadas aos

cristãos pela Ressurreição de Jesus. Serviu-se para isso do texto dos Actos dos Apóstolos lido como primeira leitura, e no qual se apresenta o protótipo de toda e qualquer comunidade cristã: a Comunidade de Jerusalém.

A vida comunitária terá então de estar fundamentada em bases sólidas como «a escuta da Palavra, a união fraterna, a oração e a partilha de bens».

A propósito destas características que se exigem de cada comunidade cristã o padre Carlos referiu a consonância existente entre esta vivência e o Plano Diocesano de Pastoral da Arquidiocese de Braga que se desenvolve este ano no âmbito da partilha de bens.

«Toda a comunidade que procurar seguir o exemplo da comunidade de Jerusalém, vivendo as exigências da fé na Ressurreição de Jesus, testemunhará diante da comunidade humana, diante do mundo em que vivemos a alegria da Ressurreição», continuou.

A terminar a sua homilia o pároco de Santa Maria de Bouro pediu a intercessão de Nossa Senhora, invocada como a Senhora da Alegria, em favor dos doentes e idosos, dos casais, dos jovens e das crianças.

PROCISSÃO E BÊNÇÃO DOS CAMPOS

A terminar a cerimónia eucarística, animada com os Cânticos executados pelo Grupo Coral da Paróquia de Santa Maria de Bouro, procedeu-se à procissão habitual, na qual se integraram os irmãos da Confraria de Nossa Senhora da Abadia e grande número de fiéis que ali se deslocaram com fé e devoção.

No regresso ao Santuário procedeu-se a cerimónia da Bênção dos Campos, das searas e dos alimentos, já tradicional nesta ocasião.

Bouro a presidir a peregrinação a imagem de Nossa Senhora da Abadia no seu andar.

Às 11 horas chegam as primeiras freguesias ao adro do Santuário e depois da concentração de todas, temos a Eucaristia da peregrinação com concelebração presidida por Sr. Arcebispo D. Eurico Dias Nogueira.

No fim da Missa há uma comemoração de S. Bernardo com a exposição numa sala a seguir às do Museu de imagens, pinturas, documentos e publicações referentes a ele, aos nossos cistercienses.

Esta exposição vai estar aberta ao público durante uns meses para se visitar.

De tarde às 15,30 horas há a exposição solene do SS. Sacramento para a adoração e devoções que sempre se tem feito desde o princípio desta peregrinação.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagaram a assinatura de «A Voz da Abadia», o que muito agradecemos, os estimados Amigos deste Jornal:

Adelaide Sousa Correia, Figueiredo (1992/93)	2.400\$00
Daniel Ribeiro de Freitas, Figueiredo (1992/93)	2.400\$00
Manuel António Martins, Lisboa (1991 a 1993)	3.600\$00
José Manuel Martins Dias, Santa Isabel (1993)	1.200\$00
Adriano Costinha Névoa, Luxemburgo (1989)	1.200\$00
António Fernandes, Valdosende (1993)	1.200\$00
Valentim da Silva Vieira, Figueiredo (1990)	1.200\$00
João Domingues Pires, Santa Isabel (1993)	1.200\$00
David Sebastião Gonçalves Coelho, Rendufe (1992/93)	2.700\$00
Fernando Ferreira, Valdosende (1993)	1.500\$00
Eduardo Fernando Soares, Bouro (1988/89)	2.500\$00
Bernardino de Jesus Dias Ribeiro, Valdosende (1992)	1.200\$00
Maria Adelina Leite Silva Feixa Costa, Amares (1992)	1.200\$00
Deolinda Gonçalves, Braga (1994)	1.500\$00
Dr.ª Teresinha de Sousa Menino Jesus, Porto (1992/93)	2.400\$00
José Augusto Carneiro Fernandes, Bouro (1992/93)	2.400\$00
António da Silva Campos, Santa Maria de Bouro (1992)	1.200\$00

COMUNHÃO PASCAL

No dia 2 de Abril as professoras do concelho de Amares fizeram a sua comunhão pascal, da comemoração dos mistérios da nossa salvação, da Paixão, Morte, Ressurreição e Ascensão de Nosso Senhor Jesus Cristo ao Céu.

Celebrou a Eucaristia o arcepreste de Amares, padre Manuel da Silva Ferreira, que na homilia expôs que a Santa Igreja alimenta a nossa vida de cristãos, a nossa vida sobrenatural de filhos de Deus, com os sacramentos.

Referiu as palavras que Nosso Senhor Jesus Cristo disse de Si realmente presente no sacramento da eucaristia: Eu sou o pão vivo que descido do Céu; quem come a minha carne nunca mais terá fome.

Solenizaram a Eucaristia com cânticos religiosos adaptados às diversas partes da missa.

VISITAS

Os participantes num encontro de missionários que se realizou em Guimarães, estiveram na Abadia, no dia 22 de Abril.

Neste encontro de apresentação de métodos e experiências; de estudo; de comunicação e de confraternização; incluíram uma visita aos santuários de Nossa Senhora da Abadia e de São Bento.

Depois de terem estado a ver o Santuário e de rezar foram para o Museu.

Ficaram surpreendidos com o número de peças expostas e algumas com valor artístico, bem como as instalações do Museu.

— No dia 23 de Abril os congressistas do «Congresso de Demografia Histórica» visitaram a Abadia.

Acompanhava-os o dr. Viriato Capela na digressão que fizeram pelas terras de Amares e Terras de Bouro.

Eram 76 congressistas na maioria estrangeiros, vindos da Espanha, da Itália e alguns da França.

Entraram no Santuário onde admiraram o conjunto das naves com as abóbadas artesonadas e a beleza do púlpito, da imagem de Nossa Senhora da Abadia e do frontal de mármore com figuras embutidas, do altar-mor.

Foram ver o Museu e elogiaram-no pela variedade de peças expostas; pelo grande número de quadros ex-votos que tem; e pelas salas de boa construção de alvenaria, de tectos levantados forrados a madeira e de soalhos de castanho, tudo contribuindo para um aspecto de nobreza e ambiente acolhedor.

PEREGRINAÇÃO AO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA ABADIA

Como há vários anos se faz no dia 23 de Maio, a imagem de Nossa Senhora da Abadia, vem para a igreja do Mosteiro de Bouro em cortejo automóvel.

Este cortejo tem tido um cariz de devoção semelhante ao que se verifica nas procissões.

Às 21 horas reza-se o terço no Santuário e no fim sai o cortejo com a imagem de Nossa Senhora.

É a última semana do «mês de Maio» com as devoções que neste mês tradicionalmente se fazem nas nossas igrejas, e que na de Bouro e em todas as do arceprelado vão ser uma preparação para a peregrinação.

No dia 30, às 9 horas, concentração das freguesias no terreiro de Bouro e em frente à igreja, para se organizar a peregrinação.

Às 9,30 horas, sai da igreja do Mosteiro de

Visite o Santuário
de Nossa Senhora da Abadia

COVIDE

Visita

No dia 20 de Abril, o Centro de Artesanato de Covide foi visitado por uma comitiva de 50 jornalistas e operadores de filmes provenientes de 8 nacionalidades. Vinham acompanhados pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal, pelo Sr. Dr. Sampaio, do Turismo do Alto Minho - Viana do Castelo, e pelo Sr. Dr. Pedro, do Parque Nacional Peneda-Gerês.

Os visitantes vinham em dois autocarros da Câmara Municipal. No Centro de Formação de

organizar actividades que preservasse as Artes e Ofícios tradicionais de Terras de Bouro.

Apareceu, em seguida, a Formação Profissional, que foi feita a 45 jovens desde 1986 a 1988. O Centro Social e Paroquial de Covide apostou forte nesta formação e traçou linhas de actuação e determinou à partida duas finalidades: A preservação do património cultural e a criação de postos de trabalho.

A matéria prima principal é o linho, a lã natural, o algodão, a tirela, etc. O número das pessoas que



Artesanato, esperavam-nos o presidente do Centro Social e a responsável pelas actividades. Todos os visitantes apreciaram muito as peças produzidas ali no Centro com grande esmero e perfeição. Fizeram várias perguntas: como surgiu o Artesanato? Desde quando está a funcionar? Qual a matéria prima que usam? Quantas pessoas estão a trabalhar, etc..

Foi-lhe respondido que o Artesanato surgiu em 1984, por uma grande preocupação do Centro de Educação Familiar em

trabalhar não é muito certo, no momento presente temos 10 em Covide, 4 em Carvalheira, 7 em Cibões e mais 10 espalhadas pelos lugares a trabalhar em casa, um total de 31 artesãos no sector dos têxteis e mais 4 na Cestaria. Os visitantes compraram algumas peças, fizeram fotografias, filmaram e mostraram-se satisfeitos e felizes pela visita.

O Centro de Formação de Artesanato agradece à Câmara Municipal o ter agendado no seu programa, esta visita.

Acampamento da Páscoa

De 16 a 18 de Abril, em Covide, num local bem aprazível, acamparam 5 agrupamentos de exploradores, todos pertencendo ao Núcleo de Braga das freguesias da Sé, S. Lázaro, Prado Gualtar e Crespos.

A organização do campo foi confiada a Paulo, Cristina e Sandra. Chefes de grupo: Sé — António Ribeiro, Cristina, Paulo e Sandra; S. Lázaro — Carlos Cunha e Ana Vieira; Prado — Rui Ferraz, Tó e Ana Vieira; Gualtar — Abel Antunes e Pedro; Crespos — António Neto. Assistentes do Acampamento: Padre José Carlos e Padre Amadeu.

Foi um acampamento com muita vida e entusiasmo, com um programa bastante completo, que desde as 8,30h. com a alvorada até às 23,45h. com o recolher obrigatório, estavam sempre em actividade. Saliámos só algumas das actividades de maior destaque:

Dia 16 — às 21h.: jogo nocturno realizado na aldeia; *Dia 17* — Às 10,30h.: o Raid à Calcedónia, e às 22h. o fogo do conelho; *Dia 18* — Às 12h.: a Eucaristia, celebrada no acampamento pelo Assistente. Foi uma Eucaristia muito vivida e participada por todos os presentes que à volta do altar se sentiram felizes, num ambiente calmo e sereno, só a verdura das árvores e o som da brisa.

À homilia, o Assistente e celebrante, proferiu palavras de encorajamento



aos jovens e adolescentes, que a coragem e bom gosto de procurar locais lindos e defender a natureza, procurar contemplar as maravilhas do Criador, é uma característica muito cara ao Escutismo. Este grupo de exploradores descobriram certamente muitas coisas novas e atraentes, lindas à vista e gostosas ao coração.

Parabéns aos chefes do Núcleo de Braga que organizou este acampamento.

Taça Covide

No dia 18 de Abril, realizou-se no Centro Social e Paroquial de Covide uma festa de Judo intitulada: «Taça Covide».

Nela participaram jovens e crianças de Terras de Bouro e Guimarães.

Tentou-se, nesse dia, mostrar às pessoas o que era o Judo e como se praticava. Foram atribuídas algumas taças e lembranças a todos os participantes. Foi também explicado quais as vantagens do Judo e a sua importância para a saúde e

equilíbrio de todo o ser humano.

No final, foram distribuídos pelo professor Júlio César, camisolas a toda a assistência.

Foi uma festa diferente de todas as outras, mas que parece ter sido de grande importância, pois a sala estava cheia e todas as pessoas estavam entusiasmadas, interessadas e animavam muito os participantes.

É preciso continuar, não podemos desperdiçar as ocasiões favoráveis para aprender esta prática de desporto. Vem, inscreve-te no Judo, vais ver que vais gostar e te sentirás melhor, mais satisfeito e feliz.

A Páscoa jovem em Covide

Os jovens desta Comunidade fizeram um programa para que ao longo da quaresma se fossem preparando para a Páscoa jovem que se dispunham a realizar. O programa constou de duas Via-Sacras, uma no início da quaresma e outra no fim. Todos os sábados às 21h., refle-

xão de um tema da vida de Jesus em filme, apresentado no início durante 15 minutos e seguia depois a reflexão e partilha da palavra.

O grupo de jovens dividiram-se em 5 pequenos grupos que se propuseram à elaboração de um boletim semanal, cada grupo escolheu um tema que foram os seguintes: A Liberdade, A Samaritana, A Paz, A Reconciliação e a Esperança.

No sábado, vigília do Domingo de Ramos, fizeram uma adoração ao Santíssimo Sacramento por ocasião do Sagrado Lausperene. No Domingo de Ramos foi a comunhão pascal. Na tarde do mesmo dia tiveram um convívio muito alegre. O grupo sentiu-se satisfeito pelas actividades realizadas e conversaram entre si. Que pena ter acabado. Surgiu então a ideia de continuarem a reunir mensalmente pois era necessário cimentar a amizade entre eles. É que um grupo só pode persistir se houver uma grande amizade e um ideal que possa atrair as motivações dos jovens. — (C.)

SOUTO

Onde todos ajudam nada custa. O apelo lançado inicialmente pelo Pároco, Padre Aloísio para a construção dum Centro Paroquial e Social fez estremecer a freguesia, pois era uma obra

Centro Paroquial e Social

que iria custar milhares de contos.

Consultada a freguesia, uns responderam afirmativamente ao apelo, outros puseram reticências. Nada de desânimos e uma Comissão de obras foi constituída.

O primeiro peditório porta a porta foi um sucesso, todos ou quase todos contribuíram generosamente mostrando-se dispostos a continuar a ajudar e assim se deu início à 1.ª fase.

O Sr. Presidente da Câmara Municipal deste concelho, o Sr. Governador Civil do Distrito de Braga também desde a

primeira hora nos deram todo o apoio, e mais, muito nos ajudaram para que a Segurança Social também comparticipasse, e porque não, se a obra é de inteiro carácter Social?

Com a boa colaboração da freguesia, da Câmara Municipal, do Governo Civil de Braga, da Segurança Social e outros a 1.ª fase está concluída e a 2.ª fase já adiantada. Espera-se que ainda este ano, lá para o Natal, se tudo correr bem, possamos já ter condições para receber alguns idosos.

Muito haverá ainda por

fazer, e far-se-á. E onde todos ajudam nada custa.

Futebol de Salão

A A.C.R.D. de Souto, realiza entre 25 de Abril a 30 de Maio, o seu segundo Torneio de Futebol de Salão.

As equipas participantes são: Souto, Ribeira, Carvalheira, C. Ribeiro da Silva, C. Rio Homem, Rio Caldo e Portela.

Os jogos serão aos sábados e domingos, pelas 16 horas.

Se te queres divertir e assistir a bons espectáculos de futebol, anda à Associação. A entrada é livre. — (C.)



Pensão
UNIVERSAL
ABERTA TODO O ANO

Restaurante

EM

TERMAS

DE CALDELAS

Telefones 36236 / 36286
4720 AMARES

BOURO (Santa Maria)

Solenidades do Tempo Pascal e festa de Nossa Senhora do Livramento

Pese embora o tempo chuvoso que se fez sentir, decorreram com a normalidade dos anos anteriores as solenidades da Páscoa, nesta paróquia de Santa Maria de Bouro.

O Tríduo Pascal foi vivido com intensidade, desde a Quinta-feira Santa, com a celebração da Missa da Instituição da Eucaristia a reunir no salão da Junta de Freguesia (continuam lentas as obras da Igreja!) grande número de fiéis.

Na Sexta-feira Santa, e pelas três horas da tarde, viveu-se a cerimónia da Paixão do Senhor, com celebração da

Palavra, Adoração da Cruz e Comunhão.

A Missa da Vigília Pascal teve lugar às nove horas da noite de sábado, contando também com a participação de muitas pessoas, algumas das quais aguardaram no final a chegada da meia-noite para assistir ao fogo de Aleluia.

No Domingo de Páscoa, e logo após a celebração eucarística saiu o Compasso a anunciar a Ressurreição de Jesus, tendo logo de início sentido o fresco incómodo da chuva. Cerca das nove horas da noite e com Bênção do Santíssimo, deu-se por encerrado o primeiro dia da Visita Pascal.

Na Segunda-Feira de Páscoa e com início no lugar da Abadia, procedeu-se à continuação da mesma Visita nos lugares em que não foi realizada no Domingo.

Cerca das onze horas e meia, no lugar de Dornas e na Capela dedicada a Nossa Senhora do Livramento, iniciou-se a celebração eucarística da Festa de Nossa Senhora do Livramento, animada pelos cânticos do Grupo Coral da Paróquia de Santa Maria de Bouro, e com a reflexão homilética a ser feita pelo reverendo Padre José Almeida.

Como o tempo chuvoso não o permitiu, a

habitual procissão teve de ser adiada para a parte da tarde, pese o desânimo patente nas crianças que se tinham vestido das mais diversas figuras alusivas à vida de Jesus Cristo e de Nossa Senhora.

Após o almoço, e numa entre-aberta, realizou-se a procissão com as limitações à hora e à presença dos fiéis, finda a qual seguiu a Visita Pascal pela parte restante dos lugares de Dornas e Lordelo que não tinha sido realizada da parte da manhã, para terminar cerca das oito horas e meia da noite, novamente com Bênção do Santíssimo.

PARANHOS

Viveu entusiasticamente as festividades pascais

No dia 18 de Abril, domingo de Pascoela, realizou-se a Visita Pascal, na freguesia de Paranhos.

Tal como a segunda-feira de Páscoa, o domingo de Pascoela é, em quase todo o Minho, alternativa à realização da Visita Pascal no seu próprio dia, uma vez que os párocos têm, não raras vezes, duas e três paróquias à sua guarda.

É o que acontece com Paranhos cujo pároco é o mesmo da vizinha freguesia de Caldelas.

Isto, contudo, não é motivo bastante para que a festa da Páscoa perca o seu brilho e, por conseguinte, diminua o ânimo da população a celebrar a Ressurreição de Jesus.

Por vezes, esta é mesmo a razão para a maior afluência da população vizinha e a possibilidade de familiares e amigos se encontrarem, uma vez que na maioria das terras já não anda a Cruz ou o Compasso.

Foi assim que, em Paranhos, se viveram intensamente as festividades Pascais de 1993, as quais contaram com um grupo jovem e dinâmico de mordomos constituído por José Pinheiro, Aníbal Fernandes, António Rodrigues, Francisco Ribeiro, João Simões e Paulo Barros.

De toalha à tiracolo, lá partiram, após a missa pascal solenizada pelo grupo coral da freguesia, a percorrer todas as casas da localidade.



Pároco e Mordomos da Festa da Páscoa em Paranhos

Os sons da festa, campainhas, foguetes e a música da fanfara que a festa da Páscoa, em Paranhos, acontecia com fervor e galhardia.

O almoço foi servido por um restaurante das redondezas, na sede da Junta de Freguesia.

Aqui mesmo se reuniria, à tardinha, toda a população da freguesia a quem os mordomos franquearam as portas para a todos oferecerem um lanche com doces típicos da quadra e os bons vinhos verdes da região.

A festa só terminaria depois da procissão do recolher da Cruz, pelas 21,45 horas, em direcção à Igreja Paroquial onde o sr. Padre Avelino elogiaria todo o trabalho dos mordomos cessantes,

anunciando logo os seus sucessores para as festividades Pascais de 1994.

Uma valente sessão de fogo, não estivéssemos nós na terra de famosos pirotécnicos, encerraria

aquelas que foram as festas felizes e animadas por este punhado de jovens a quem não faltou a alegria, o dinamismo e a fé capaz de derrubar as mais acidentadas montanhas.

SANTA MARTA

Obras no Posto Clínico

A Administração Regional de Saúde de Braga, vai proceder a obras de conservação do Posto Clínico desta freguesia.

Devido às referidas obras e, temporariamen-

te, as consultas serão efectuadas, nas instalações da Junta de Freguesia.

Prevê-se que as referidas obras, durarão cerca de 4 meses.

AMARES

Confraria da Senhora da Paz

No Domingo, dia 28 de Março último, tomaram posse, perante o sr. Padre Dr. Custódio Alberto Ferreira Pinto, como representante legítimo de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz, os novos membros dos Órgãos de Gestão da Confraria de Nossa Senhora da Paz.

O acto realizou-se no fim da Missa dominical, tendo o Celebrante, na altura própria, exortado os paroquianos a prestarem o devido apoio, aos novos membros da Confraria.

Lida a acta da posse e prestado o respectivo juramento, foi a mesma assinada pelos empossados, ficando investidos, de imediato, nos respectivos cargos, os Irmãos a seguir indicados:

Assembleia Geral: Mário Mendes (presidente), Augusto José Freitas de Sousa e Salvador Abreu Antunes (vogais);

Mesa Gerente: Dr. Alberto Carlos Alves Esteves (Juiz), Domingos Manuel da Silva Fernandes (secretário), Manuel Aarão Freitas de Sousa (tesoureiro), Paulo José da Silva e João da Silva Martins (vogais);

Conselho de Gerência: Manuel Plácido de Almeida Alves (presidente), José Narciso Lage

Leite e Manuel da Silva Antunes (vogais);

Órgão de Vigilância: O Pároco do Divino Salvador de Amares.

Visita Pascal

Durante a Quaresma — tempo de Renúncia, de Penitência e Oração —, a comunidade paroquial preparou-se devidamente para o mistério da Páscoa do Senhor. Celebrou a Vigília Pascal e a Ressurreição gloriosa de Jesus com piedade e muito recolhimento e, depois, na Segunda-Feira de Páscoa, dois Compassos foram levar, casa a casa, a Boa-Nova da Redenção.

O dia esteve chuvoso e frio, mas nem por isso fez diminuir a boa disposição e a santa animosidade de todos.

Coro Paroquial

O Grupo Coral, por iniciativa de alguns dos seus actuais elementos e do Rev.^o Pároco, decidiu reestruturar-se e enriquecer ainda mais o seu já vastíssimo repositório musical. Com a boa vontade e entusiasmo de que estão animados os seus quase vinte elementos, é de admitir que, a curto prazo, se alcance o brio e o brilho de tempos idos.

FERREIROS

Visita Pascal

Como é tradição que vem dum passado recuado, realizou-se a Visita Pascal com quatro compassos. Mantiveram-se os sinais das alegrias da Páscoa. Os mordomos, srs. Raúl Pereira da Silva e José Augusto Vieira, não deixaram seus créditos por mãos alheias. Todo o dia, apesar da chuva, com familiares e convidados, levaram Jesus Ressuscitado, percorrendo todos os lugares e ruas da freguesia.

No fim, foi a procissão para a Igreja com muitas centenas de pessoas, o agradecimento, o comentário adequado e novamente o cântico «Estava a

Virgem» e os aleluias. É importante como foi recordado, que se mantêm os sinais exteriores da Páscoa. As cruces coloridas, o som das campainhas, as flores à entrada das casas, homens, mulheres e crianças a dar a boa nova, a anunciar que Cristo ressuscitou. Como pode ser esquecido o festejar deste dia decisivo da nossa fé? Parabéns, Senhores Mordomos. Haveis de colher os frutos das sementes que foram lançadas.

Para 1994, será mordomo o sr. Abílio Rodrigues e sua Esposa, bem como os dez filhos do casal. (A família Fidalgo).

CM CASA MACEDO

DE - José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS • MALHAS • CONFECÇÕES • PRONTO A VESTIR
CALÇADO • MIÚEZAS, ETC. — EMP. S/ FÉNHORES

Praça do Comércio, 102 a 106

Telefone 993176

4720 AMARES

PRESIDENTE DA JUNTA DE PARANHOS AO «VOZ DA ABADIA»

Mudanças feitas na freguesia estão aos olhos de toda a gente

ANÍBAL DE ALMEIDA FERNANDES, 32 anos, motorista de profissão, casado com Teresa da Conceição Gonçalves de Araújo, dois filhos, reside no Lugar de Além, Freguesia de Paranhos, sua terra natal.

Como Autarca, eleito em 1989, não esconde a sua principal ambição: «Que a freguesia de Paranhos continue, nos próximos anos, a desenvolver-se e que o bem estar da sua população melhore mais e mais de forma a que a terra, onde nasceu, e de que muito gosta, constitua, no futuro, um local atractivo, de modo a fixar a sua população e a atrair mesmo outras gentes amantes da natureza, interessada na beleza ímpar das suas paisagens, na pureza dos seus ares e na frescura das suas águas cristalinas».

«Voz da Abadia» — Sr. Aníbal, porque concorreu à Junta de Freguesia de Paranhos?

Presidente da Junta — Bem vê, porque gosto desta terra onde nasci, porque sou jovem e tenho muito para dar de mim, juntamente com os que comigo colaboram neste órgão autárquico, a toda a gente da freguesia que confiou em nós e no nosso trabalho.

«V. A.» — E tem correspondido às expectativas da população de Paranhos?

P. J. — Melhor do que eu poder-lhe-ia falar a gente da minha terra, mas pelas mudanças efectuadas e que estão aos olhos de toda a gente, pelo contentamento geral que tenho constatado, creio estar a corresponder aos desejos da população de Paranhos.

«V. A.» — Se voltasse ao princípio do seu mandato, iria trabalhar de modo diferente?

P. J. — Não, de modo nenhum. Tudo o que planeamos fazer em favor da nossa terra fizemo-lo atendendo às carências de primeira necessidade, avançando sempre de forma a solucionar os maiores problemas da freguesia. Hoje, embora sintamos que ainda há muito para fazer, agrada-nos a satisfação de ter ultrapassado situações que até finais de 1989 apenas eram intenções e palavras, mas, como diz o ditado: «palavras leva-as o vento».

PRINCIPAIS OBRAS QUE FORAM REALIZADAS

«V. A.» — Quais as principais obras verificadas durante este seu mandato?

P. J. — Principalmente, a abertura e pavimentação da estrada do Lugar de Covas. Muito ajudados pela Câmara Municipal, conseguimos tirar a gente que vive naquele lugar do isolamento a que estava votada. Nem lá iam os carros dos familiares emigrantes, nem táxis, nem ambulâncias. Quando alguém adoecia, o médico não queria, nem podia ir lá. E quando alguém morria era «o cabo dos trabalhos» para se passar o ribeiro e seguir por um caminho que nem para animais. Que o digam os moradores daquele lugar!

Com o apoio da Câmara também adquirimos um terreno e nascente de água, no lugar da Igreja, para fornecer o precioso líquido à população da freguesia.

Para completar esta obra construímos um reservatório, tendo já sido iniciada a implantação de ramais condutores de água a diversos lugares.



Pormenor do lugar da Igreja



Presidente da Junta de Paranhos

Adquirimos o terreno onde construímos o campo de futebol, não esquecendo, assim, a juventude de Paranhos que tem os mesmos direitos que a juventude das outras freguesias do Concelho.

Compramos ainda o terreno para o alargamento do recinto anexo à sede da Junta de Freguesia.

Alargamos, depois, o recinto público junto da Igreja paroquial, após a compra do terreno necessário para que ali passasse a existir um espaço condigno e agradável. Nesta zona envolvente à Igreja, fizemos um muro de espera aos terrenos que descem do adro, aproveitando-os para fazer um lindo jardim de forma a privilegiar as zonas verdes e a dignificar os espaços do domínio público.

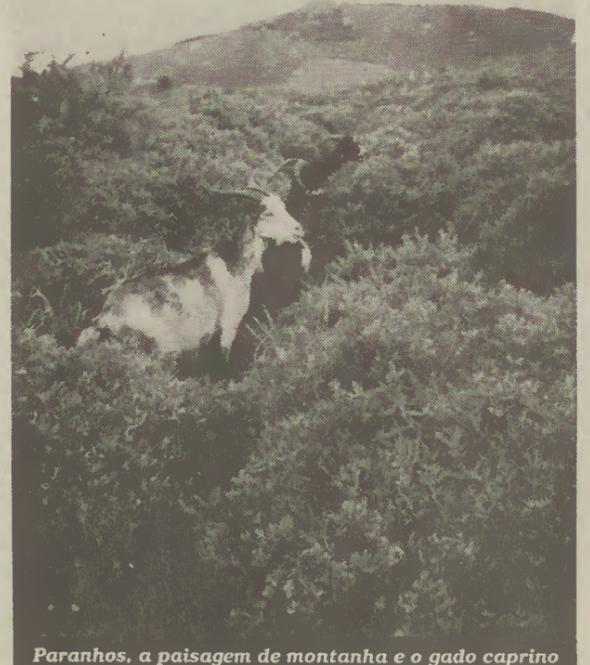
«V. A.» — No campo social e cultural que melhorou na sua freguesia?

P. J. — Penso que aí dei, também, o meu contributo a fim de que a população, as crianças, os jovens e os idosos tivessem uma oportunidade de se sentirem melhor.

PREOCUPAÇÃO PELA JUVENTUDE

«V. A.» — Melhor, de que maneira?

P. J. — As crianças da Escola Primária têm sido merecedoras de toda a atenção desta Junta, não só através de subsídios destinados às suas festas, passeios e outras actividades, como também através do nosso esforço para a manutenção dos recreios e acessos.



Paranhos, a paisagem de montanha e o gado caprino

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

Fabrico e venda de pão especial aos domingos para tornar o seu almoço mais apetitoso. O pão é o melhor e mais barato dos alimentos. Prefira o da **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONES 371125 e 371346 — SANTA MARIA DE BOURO — AMARES



Os jovens têm, neste momento, ao seu dispor uma dependência da Sede da Junta de Freguesia. Ali se reúnem, fazem as suas festas de aniversário, passagens de ano, realizando ainda outras actividades de carácter cultural. É ali que eles ocupam os seus tempos livres, se organizam e colocam os seus problemas, problemas esses a que, sempre que possível, tentamos dar a solução necessária.

Jovens e idosos têm sido apoiados por nós nas suas deslocações e passeios, incluindo as idas à praia onde, com eles, fomos várias vezes.

Fizemos já uma edição de uma colecção de postais ilustrados sobre Paranhos para divulgarmos a nossa terra e as suas belezas naturais.

EMIGRANTES PROCURAM FIXAR-SE

«V. A.» — *Que projectos tem para concluir antes do final deste mandato?*

P. J. — Vamos ainda calcetar o caminho do Lugar da Veiga, concluir as obras na Sede da Junta de Freguesia, construir um Parque de Maneio onde o gado da freguesia e redondezas possa receber o tratamento veterinário e ser desparasitado.

Estamos a fazer tudo para que os transportes públicos sirvam a freguesia não só uma vez por

semana, mas diariamente.

Brevemente teremos todos os lugares da freguesia e centros de interesse bem sinalizados com placas de informação.

«V. A.» — *Essencialmente de que vive a população da sua freguesia?*

P. J. — Vive, principalmente, da agricultura e de pecuária. Paranhos é uma terra acidentada e de montanhas. Aqui se cria o gado da raça galega e barrosa, o gado ovino e caprino da melhor qualidade.

Quanto a indústrias temos a pirotecnia, arte do fogo que tem dado nome a Paranhos e a Amares.

De resto, existem, isso sim, muitos emigrantes que agora, com as melhorias verificadas, tendem a fixar-se em Paranhos, terra onde nasceram, o que é muito bom.

«V. A.» — *Para terminar, que gostaria de transmitir à gente da sua freguesia?*

P. J. — Agradecer-lhe a confiança depositada em mim e nos elementos da Junta que comigo



Paisagem rural. O Espigueiro

trabalham e sobretudo que sejam unidos para que o bem estar, o crescimento e o desenvolvimento já sentido na nossa terra continuem no ritmo conseguido. Só assim a nossa freguesia e a sua boa gente verá a satisfação dos seus legítimos anseios.

Para isso contem sempre com o que em nós há de melhor. A força, a dedicação e o dinamismo não nos faltarão para instalar o bem-estar de toda a população em Paranhos.

VALDOSENDE

Páscoa e visita pascal

A visita pascal é uma das tradições mais antigas da nossa região e, consequentemente, da nossa terra. É um sinal exterior da festa que é a Ressurreição de Jesus.

Por isso mesmo é que o nosso povo sempre a festejou com imensa alegria, onde não faltam as flores, os doces e os foguetes que, com o seu ribombar, anunciam a vitória de Cristo sobre a morte. E isto tudo, como complemento da liturgia que diz: «Este é o dia que o Senhor fez, n'Ele escutemos e cantemos de alegria, Aleluia» ou então «Ó morte! Onde está ó morte, a tua vitória?»

Mais um ano e como os outros. De facto, a tradição continua a manter-se na nossa terra como em anos anteriores. Os dois mordomos no fim da missa da manhã, no lugar do Assento, pegam na cruz paroquial, antes devidamente enfeitada e na companhia do pároco e outros familiares saem da igreja

com destino às diversas casas espalhadas por todos os lugares da freguesia. Começaram no lugar do Assento; seguiram para o do Chamadouro, Bairro da E.D.P., Vilar-a-Monte e depois para Vilarinho onde, no fim almoçam na casa do mordomo. Depois vêm para Paradela, havendo no final o recolher da cruz, na igreja paroquial, sita no Chamadouro. Para culminar a festa, há o jantar na casa do mordomo em Paradela. Este ano foram mordomos os srs. Manuel de Sousa Araújo (Manuel Suzana), em Paradela e José Ferreira (Barroso), em Vilarinho. Tudo correu muito bem e só foi pena que a chuva, de vez enquanto, nos fizesse a sua visita. Mas enfim tudo é preciso e também não foi muito aborrecida. Por isso, para os mordomos e para quem colaborou na festa, os parabéns.

Só há um reparo que quero fazer e que não vem deste ano, mas sim de há

cerca de 5 anos e que se traduz no seguinte: o itinerário da visita às casas no lugar de Paradela não está a ser seguido como sempre foi, ou seja, antigamente quando se chegava à casa da venda (Tina), seguia-se para os lados do Carvalhosa, vinha-se pela estrada nacional e subia-se ao caminho do «cancelinho», novamente até à Fonte. Daqui ia-se à casa do «Escola» e seguia-se até à estrada, acabando aqui, nas casas junto à mesma. Há cerca de 5 anos para cá tem-se feito, mais ou menos, como este ano. Para as pessoas penso que tanto faz, mas acho que se devia definir de uma vez por todas como fica, para que as pessoas estejam a contar, pois há sempre grandes dúvidas quanto ao itinerário. Por isso, convinha que se avisasse como ficará de futuro, não só em Paradela, como nos outros lugares, pois, por vezes também se ouvem queixas destes. Aqui fica o alerta.

FIGUEIREDO

A nossa Páscoa

O Domingo de Páscoa, deste ano, em quase nada ficou a dever ao de outros anos.

Os mordomos corresponderam em pleno e tudo decorreu ordeira e exemplarmente. Houve apenas o SENÃO de um tempo de aguaceiros fortes e frequentes culminando com chuva torrencial e alguns trovões depois do **Recolher da Cruz**, no entanto, isso não foi o bastante para a omissão das habituais visitas de familiares a seus familiares e até de amigos a outros amigos.

O cerimonial da **Entrega da Cruz** aos novos mordomos caracterizou-se de pouca animosidade, já que o mau tempo convidou a ficarmos por casa, em vez de nos associarmos entusiasticamente àquele salutar tradicionalismo que bem merece justa perpetuidade.

Nunca é demais

Sim. Nunca é demais realçar aspectos relevantes no seio duma comunidade paroquial.

Desta feita, temos de reconhecer a generosa e edificante colaboração de alguns elementos da nossa comunidade, que, mesmo enfrentando sacrifícios e renúncias incontáveis injustamente pouco ou nada tidas em consideração por outros, se dedicam ou dedicaram, de alma e coração, às mais diversificadas tarefas assumidas ou atribuídas em questões de acolhimento, ornamentação, canto ou liturgia, na Casa de Deus.

Assim, devemos recordar e homenagear o papel preponderante da Deolinda que, ao longo de mais de vinte anos, se consagrou à direcção e ensino da Catequese e, sobretudo, ao canto litúrgico.

Mesmo depois de ter casado e ser Mãe, nunca deixou de ajudar-nos.

Quem lhe sucederá e fará como ela? — Ainda temos quem, graças a Deus. Basta apenas, e só, a boa vontade na participação e comunhão de esforços.

Há poucos dias, acom-

panhou o marido para a Suíça. Mas, na partida, deixou-nos esta certeza: — **«Sempre que venha à terra onde nasci, podem contar comigo na Igreja que servi».**

Bem hajas, Deolinda. Até à próxima.

Assim val a bola!

Na manhã do Domingo de Páscoa, encontrámo-nos com o dirigente técnico do **«Estrelas de Figueiredo».**

Falamos, naturalmente, do nosso Clube e do seu futebol. Referimo-nos também ao interesse que há em representarmos com dignidade e eficiência, no nosso Concelho, o desporto de honra (o futebol, claro), que imaniza tudo e todos.

Por fim, o sr. GEL prometeu, a curto prazo, fornecer, aos nossos leitores, uma panorâmica global das suas aspirações no reino do desporto em Figueiredo e os moldes de **«uma natação muito acima da linha d'água».**

O Papa João Paulo II referiu-se, na sua homilia pascal, à guerra em Angola e lançou um apelo premente à paz na Bósnia. O Papa falava na Praça de S. Pedro, em Roma, aos cerca de 100.000 peregrinos ali presentes e a vários milhões de pessoas em todo o mundo que seguiram a liturgia pascal pela televisão, em 60 países.

«Como calar hoje, dia de paz, perante este drama atroz que se perpetua impiedosamente na Bósnia-Herzegovina?», perguntou o Papa. «Quem poderá dizer: Eu não sabia? Ninguém se pode declarar alheio a estes acontecimentos trágicos, que humilham a Europa e prejudicam a paz futura», sublinhou.

Dirigindo-se, «de coração despedaçado pela

PAPA NA HOMILIA DO DOMINGO DE PÁSCOA

Apelo à paz (Angola, Bósnia) e ao empenho dos cristãos

dor», aos «responsáveis das nações e aos homens de boa vontade», João Paulo II pediu: «Acabem com a guerra. Terminem, suplico-vos, com as insuportáveis crueldades pelas quais se viola a dignidade do Homem e se ofende a Deus».

O Papa formulou votos de que a mensagem pascal

chegue, principalmente, «onde a violência, a angústia e o desespero esmaguem pessoas e famílias, povos e nações», referindo, especialmente, os países africanos «que se sentem lesados nos seus desejos de paz», designando, em concreto, Angola.

João Paulo II convidou os cristãos de todo o mundo para agirem com coragem e devoção «lá onde há pobreza, fome e injustiça, lá onde se atenta contra a vida», e lembrou-lhes que são chamados a consagrarem-se «à tarefa rude e urgente de renovar a sociedade, trabalhando com confiança e na concórdia, para dar ao caminho da História a marca luminosa do Evangelho».

Depois formulou votos de Páscoa feliz em 55 línguas.

Apontamentos da minha Agenda

Por Manuel Teixeira

O 25 DE ABRIL E OS ABRILEIROS! (II Parte)

Nada me impede de transcrever publicamente em vários jornais através do mundo, aqueles acontecimentos vividos em Portugal em Abril de 1974, e muitos outros que naturalmente irão interessar aos meus estimadíssimos leitores; quero dizer com isto, que já fui informado de que um senhor afecto à revolução de Abril e alguns seus adeptos, não têm apreciado muito os meus hábitos de escrever, estes apontamentos, se assim é, apresso-me a apresentar as minhas desculpas e a informação de que não tenho inventado nada, apenas me limito a transcrever aquilo que tenho lido na imprensa

estrangeira, sobretudo nos tempos em que Portugal fez notícia.

Dou como referência, The Times, de Londres, The Guardian, The Daily Telegraph. Em França: L'Aurore, Le Figaro, Le Combat, Le Paris-Jour, L'Humanité, jornais Italianos, Espanhois, o Financier-Times, U.S.A., no Canadá, La Presse, Le Devoir, Montreal-Matin, Le Nouveau Journal, The Gazette e muitos jornais de língua portuguesa no estrangeiro e em que muitos deles também colaborei. Ora são estes documentos que fazem parte do meu arquivo histórico, em referência ao acontecimento que vou descre-

ver. Por isso senhores leitores, estejam descansados que vou procurar não apontar nomes e nem deturpar as minhas leituras. Mais ainda, se alguém se sentir ofendido, é com muito prazer que ponho os meus arquivos à sua disposição, para se sim ou não, sou fiel aos meus compromissos, de jovem historiador.

Então vamos lá; o 25 de Abril de 1974, foi uma sequência dos distúrbios vividos nas nossas terras ultramarinas, onde a tal Internacional-Socia-

(Continua na «Última»)

-A Voz da Abadia-, 29-4-93

«PISCICULTURA DA ABADIA, LIMITADA»

Conservatória do Registo Comercial de Amares
N.º de Matrícula 166
N.º de Ident. de Pes. Col. 502481820
N.º de Inscrição 10
N.º e Data da Apresentação 03 - 93/Março/18

MARIA FERNANDA OLIVEIRA COSTA PIRES DA SILVA, Ajudante em exercício da Conservatória do Registo Civil, Predial e Comercial de Amares, CERTIFICA, que foi nomeada gerente a sócia Maria de Fátima Coelho da Costa Figueiredo e ainda foram alterados os artigos 3.º e parágrafo 1.º do Artigo 4.º da sociedade em epígrafe, os quais ficaram com a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de um milhão de escudos e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma de setecentos mil escudos do sócio José António Marques Figueiredo e outra de trezentos mil escudos da sócia Maria de Fátima Coelho da Costa Figueiredo.

Parágrafo primeiro — Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital aos sócios, desde que deliberado em assembleia geral, até ao montante do dobro do capital social.

Parágrafo segundo — Qualquer sócio, poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos termos e condições estabelecidos em assembleia geral.

Parágrafo terceiro — A sociedade poderá amortizar a quota ou parte da quota de qualquer sócio nos casos seguintes:

a) Se a mesma for arrestada, arrolada, penhorada ou de algum modo, envolvida em qualquer processo judicial onde possa vir a ser alienada coercivamente;

b) Se ao titular foram imputados factos gravemente violadores das suas obrigações para com a sociedade ou nocivos dos interesses sociais.

c) Se a quota for cedida em contravenção do disposto no artigo quinto do pacto social.

Um — A amortização será deliberada no prazo de noventa dias, contados da data da verificação de qualquer dos factos que lhe der causa ou do seu conhecimento pela sociedade.

Dois — O preço da amortização, nos casos referidos nas alíneas b) e c), salvo acordo em contrário, será o valor nominal da quota, acrescido ou diminuído da importância que proporcionalmente lhe corresponder nos fundos sociais ou nos prejuízos acumulados e acrescido ou diminuído da

parte dos lucros ou prejuízos do exercício corrente, calculados em relação ao tempo, tudo em conformidade com o último balanço aprovado.

Três — O preço da amortização será pago em duas prestações de igual montante, vencendo-se a primeira no acto da amortização e a segunda no prazo de seis meses.

ARTIGO QUARTO — **Parágrafo primeiro** — Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos que envolvam responsabilidade para ela basta a assinatura de um dos gerentes, ficando incluídos nos poderes de gerência a compra e venda de veículos automóveis, dar ou tomar de arrendamento quaisquer locais e dar ou tomar de trespasse quaisquer estabelecimentos.

Está conforme o original.

Contém 3 folhas.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Civil, Predial e Comercial de Amares, aos 7 de Abril de 1993

A AJUDANTE EM EXERCÍCIO,
M.ª Fernanda O. C. P. da Silva

-A Voz da Abadia-, 29-4-93

SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura outorgada em 01/04/93, e exarada a fls. 64 e seguintes, do L.º 152-B, do Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Barcelos, a cargo do Notário, Lic. Rodrigo António Prieto da Rocha Peixoto, compareceu NATÁLIA JULIETA DE ANDRADE, viúva, natural da freguesia de Ferreiros, concelho de Amares, e nele residente no lugar do Monte, freguesia de Besteiros, e DECLAROU:

Que, é actualmente, com exclusão de outrém, dona e legítima possuidora dos seguintes prédios:

Um — CASA DE RÉS-DO-CHÃO E PRIMEIRO ANDAR com a área de setenta e nove vírgula dois metros quadrados, sita no lugar do Monte, freguesia de Besteiros, concelho de Amares, a confrontar do norte com caminho, do sul, nascente e poente com Natália Julieta Andrade, omissa na Conservatória, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 51, com o valor tributável de cinco mil trezentos e noventa e cinco escudos, a que atribui o valor de CINQUENTA CONTOS.

Dois — QUINTAL, com videiras em rama-

da, pomar de citrinos e castanheiros, com a área de quatro mil e seiscentos metros quadrados, sito no lugar de Monte, dita freguesia de Besteiros, a confrontar do norte e sul com caminho, do nascente com Domingos Gomes e do poente com Natália Julieta Andrade, omissa na Conservatória, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 187, com o valor tributável de cento e quarenta e um mil oitocentos e sessenta escudos, a que atribui o valor de CENTO E CINQUENTA CONTOS.

Somam os bens justificados o valor de DUZENTOS CONTOS.

Os referidos prédios encontram-se inscritos na matriz em nome da justificante NATÁLIA JULIETA ANDRADE.

Que a justificante não possui título para efectuar o registo destes prédios na Conservatória, embora sempre tenham estado, há já mais de VINTE ANOS, na detenção e fruição dos citados prédios.

Essa detenção e fruição foi adquirida e mantida sem violência e exercida sem interrupção, ocultação ou oposição de quem quer que fosse, de modo a poder ser conhecida por todo aquele que pudesse ter interesse em contrariá-la.

Essa posse assim mantida e exercida, foi-o sempre em seu próprio nome e interesse, e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades dos prédios, designadamente habitando-o, cultivando-o e pagando os respectivos impostos.

É assim tal posse pacífica, pública e contínua e durando há mais de vinte anos, facultando-lhe a aquisição do direito de propriedade dos citados prédios por USUCAPIÃO.

Esse direito, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal extra-judicial.

Nestes termos, e não tendo qualquer outra possibilidade de levar o seu direito ao registo, vem justificá-lo nos termos legais.

Está conforme com o original na parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos, um de Abril de Mil novecentos e noventa e três.

A AJUDANTE,
Odete da Conceição Carrageta Batista

DESPORTO

Campeonato Nacional da III Divisão — SÉRIE A —

RESULTADOS

Delães, 0 - Vila Pouca, 0; Montalegre, 1 - Taipas, 1; Neves, 1 - Santa Maria, 0; Lanheses, 1 - Ronfe, 2; Mãe d'Água, 1 - FC Amares, 3; Merelinense, 1 - Bragança, 0; Joane, 1 - Limianos, 0; Marinhas, 4 - Maria Fonte, 2; P. Salgadas, 0 - Vieira, 0.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
FC Amares	29	18	6	5	46-22	42
Ronfe	29	17	8	4	55-15	42
Santa Maria	29	13	9	7	50-27	35
Marinhas	29	14	7	8	37-36	35
Lanheses	29	11	13	5	34-24	35
Joane	29	11	10	8	29-21	32
Neves	29	12	7	10	45-32	31
Vila Pouca	29	12	7	10	39-39	31
Taipas	29	9	12	8	23-24	30
Limianos	29	9	11	9	34-28	29
P. Salgadas	29	9	11	9	33-33	29
Bragança	29	9	10	10	28-28	28
Maria Fonte	29	8	11	10	18-28	27
Delães	29	8	8	13	27-37	24
Merelinense	29	7	9	13	16-34	23
Vieira	29	7	8	14	21-33	22
Montalegre	29	4	9	16	24-42	17
Mãe d'Água	29	2	6	21	16-72	10

PRÓXIMA JORNADA

Taipas - Vila Pouca; Santa Maria - Montalegre; Ronfe - Neves; Amares - Lanheses; Bragança - Mãe d'Água; Limianos - Merelinense; Maria Fonte - Joane; Vieira - Marinhas; Pedras Salgadas - Delães.

Campeonato Distrital da II Divisão — SÉRIE C —

RESULTADOS

Briteiros, 1 - Terras Bouro, 0; Outeiro, 2 - Pica, 0; Guilhofrei, 1 - Golães, 1; Rendufinho, 2 - São Nicolau, 2; Garfe, 2 - Gonça, 0; Figueiredo, 3 - Fermilense, 1; Fornelos, 0 - Mosteiro, 2; Vasco Gama, 1 - Brito, 1; Passos, 1 - Arões, 1.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Golães	26	16	7	3	42-19	39
Garfe	26	13	12	1	49-19	38
Terras do Bouro	26	13	10	3	49-19	36
Briteiros	26	15	6	5	39-22	36
Mosteiro	26	14	6	6	36-23	34
Vasco da Gama	26	12	9	5	31-17	33
Brito	26	10	9	7	26-20	29
Arões	26	8	11	7	34-27	27
Gonça	26	10	4	12	39-34	24
Pica	26	5	12	9	16-27	22
Rendufinho	26	6	10	10	24-38	22
São Nicolau	26	8	6	12	31-49	22
Figueiredo	26	6	9	11	26-30	21
Outeiro	26	4	11	11	16-27	19
Fermilense	26	4	11	11	22-40	19
Guilhofrei	26	4	10	12	27-40	18
Passos	26	3	11	12	12-38	17
Fornelos	26	5	2	19	21-51	12

PRÓXIMA JORNADA (2 DE MAIO)

Arões - Briteiros; Terras Bouro - Outeiro; Pica - Guilhofrei; Golães - Rendufinho; S. Nicolau - Garfe; Gonça - Figueiredo; Fermilense - Fornelos; Mosteiro - Vasco Gama; Brito - Passos.

Campeonato Distrital da III Divisão — SÉRIE C —

RESULTADOS

Cavez, 2 - Est. Vermelhas, 0; Santo Estêvão, 2 - Gerês, 1; Estorãos, 0 - Travassós, 1; Regadas, 6 - Alvite, 3; Capanense, 2 - Silvares, 2; Armil, 2 - União Moreirense, 7; Sobreposta, 0 - Rossas, 2; Gandarela, 5 - Ventosa, 1.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P
Capanense	24	15	8	1	55-10	38
Rossas	24	15	6	3	50-16	36
Santo Estêvão	24	11	7	6	33-26	29
Estr. Vermelhas	24	10	8	6	32-23	28
U. Moreirense	24	11	5	8	33-27	27
Cavez	24	11	5	8	40-28	27
Travassós	24	8	10	6	29-23	26
Gandarela	24	9	8	7	33-30	26
Ventosa	24	9	5	10	40-46	23
Alvite	24	8	7	9	32-35	23
Regadas	24	9	4	11	41-36	22
Sobreposta	24	6	8	10	19-34	20
Silvares	24	7	4	13	37-43	18
Estorãos	24	5	6	13	20-45	16
Armil	24	3	7	14	21-45	13
Gerês	24	5	2	17	21-70	12

PRÓXIMA JORNADA (2 de Maio)

Ventosa - Cavez; Estr. Vermelhas - Santo Estêvão; Gerês - Estorãos; Travassós - Regadas; Alvite - Capanense; Silvares - Armil; U. Moreirense - Sobreposta; Rossas - Gandarela.

Fernando
OCULISTA

ESTABELECIMENTO
COM
TÉCNICO QUALIFICADO
EM
ÓPTICA OCULAR

Rua do Souto, 23

(Junto à Casa das Louças)

Telefone 27703

4700 BRAGA



**FÁBRICA
DE FATOS
CASACOS
CALÇAS**

de alta categoria!

À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES
MAXIMINOS - 4700 BRAGA

TELEFONE 71210
TELEX 32288 FACHO

Apontamentos da minha Agenda

Por Manuel Teixeira

O 25 DE ABRIL E OS ABRILEIROS! (II Parte)

(Continuação da pág. 8)

lista, a Maçonaria, o Comunismo Internacional apoiado pela defunta União Soviética, eram os verdadeiros responsáveis pelas agitações políticas, sociais, económicas, demográficas, rácicas, etc.

Todas aquelas intencões que durante a Primeira República se deram cá na metrópole portuguesa-europeia e, todas as outras que aconteceram durante o Estado-Novo, eram sinais contrários com que os nossos governantes tiveram de se confrontar. Por exemplo, Maio de 1926, o General Gomes da Costa, rompe de Braga para Lisboa, desfaz o governo mas em seguida foi derrubado pelo General Óscar Carmona, que de imediato, tomou o controlo da situação política do país, Fevereiro de 1927, novo levantamento militar no Porto, em direcção para Lisboa, sobre a chefia do General Gastão Dias e do Capitão Freiria, onde se travou uma luta sangrenta com mais de 50 mortos e uns 400 feridos; em Abril de 1928, o General Óscar Carmona, foi eleito Presidente da República e sempre reeleito até à sua morte em Abril de 1951.

Mais incursões muito parecidas com as anteriores, 20 de Julho de 1928 em Lisboa, mortes, feridos e prisões, Janeiro 1931, revolta na Madeira, 26 de Agosto do mesmo ano, outra revolta em Lisboa, mortes, feridos e prisões, 10 de Setembro 1935 a PIDE, desmantela novo atentado ao governo sob a responsabilidade do Capitão da Marinha Mendes Norton, 9 de Setembro 1936 equipagens e oficiais do barco Afonso de Albuquerque e D. Bartolomeu Dias, preparavam atentados, mas foram sustidos, 4 de Julho de 1937, atentado à bomba contra a vida de Salazar, 10 de Outubro 1946, um grupo de oficiais de cavalaria do 6.º regimento do

Porto, avançaram para Lisboa, mas só conseguiram ir até à Mealhada e a 10 de Abril de 1947, militares, trabalhadores, universitários e professores fizeram o mesmo, mas foram interrompidos na região de Tomar, onde 5 generais, 6 oficiais superiores e 13 professores foram destituídos.

Em 8 de Outubro de 1947, mais um atentado militar organizado pelo Almirante Cabeçadas, antigo Presidente provisório e um dos responsáveis da entrada de Salazar para o governo. Nove de Janeiro de 1951, agitação social através da Organização Cívica Nacional, ocasião em que o Capitão Galvão foi preso, julgado e condenado a 3 anos de penitenciaría. Março de 1959, oficiais, civis em colaboração com a Juventude Católica, preparavam assaltos ao governo. 24 de Janeiro 1961, o Capitão Galvão, sai da prisão e foge para o estrangeiro e de imediato, se apodera do barco Santa Maria, no mar do Atlântico, com 500 pessoas a bordo, em protesto contra a política portuguesa, incitando a população à revolta e à desordem social e política.

Em 19 de Dezembro de 1961, durante a noite, o governo de Nehru e pela força das armas, anexou as nossas terras de Goa, Damão e Diu à nação indiana. Este gesto, foi tristemente condenado através do mundo, menos pela Rússia e alguns portugueses que viviam no estrangeiro, incluindo alguns oposicionistas mais ferrenhos ao regime vigente. Janeiro 1962, levantamento armado nos quartéis militares de Beja, onde se registaram vários confrontos entre militares, as forças da ordem e até a população. 1 de Junho 1971, destituição do General Reimaro Nogueira, Comandante Militar da Região de Coimbra por ter criticado a política e a administração governamental. 31 de Dezembro de 1973, vários generais são destituídos e postos em residência vigiada, por se prepararem a um ataque armado ao

Presidente do Conselho de Ministros, Prof. Marcelo Caetano.

30 de Janeiro de 1974, publicação de um manifesto nacionalista e do movimento dos oficiais militares, insurgindo-se contra a política governamental nas colónias portuguesas. 22 de Fevereiro do mesmo ano, o General Spínola tornou público um livro intitulado «Portugal e o seu Futuro», este era, na verdade, um livro polémico, dado que o seu conteúdo seria mais ou menos assunto e até segredo de Estado. Aqui foi a causa principal da desordem militar, política, governamental e social. 11 de Março de 74, graves problemas disciplinares na Armada desencadeando até um mau estar em todos os militares desde o continente até às Áfricas. 14 de Março, O General Costa Gomes, foi demitido das suas funções de Chefe do Estado Maior das Forças Armadas e o General Spínola também, das suas funções de Vice-Chefe. 16 de Março, o 5.º Regimento Militar de Cavalaria, das Caldas da Rainha, rompeu em direcção a Lisboa, com o fim de derrubar o governo, mas antes da sua chegada ao destino, foram impedidos de seguirem viagem, pela Guarda Nacional Republicana, presos e condenados, e no dia 25 de Abril de 1974 pela madrugada, um grupo de militares derrubou de uma vez para sempre, o Regime de Marcelo Caetano.

Como se pode ver aqui num resumido histórico, Portugal foi sempre uma Pátria martirizada e os seus governantes vítimas de severos castigos.

Correcção — Salazar morreu às 9,15 minutos, do dia 27 de Julho de 1970 e não em 1968, como foi dito, por engano, na última edição, mas dado o seu estado e condições de vida, este foi substituído na chefia do governo, por Marcelo Caetano, que logo chamou a si um novo modo e forma de governar o país.

Os «raposinhos» são um grupo de crianças, sete rapazes e cinco raparigas, traquinas, valdevinos, levados da breca e travessos incorrigíveis. Filhos de duas irmãs, o mais velho com quinze anos, passam por aqui turbulentos, fofinho no ar, eles parecendo estorninhos desavindos, elas parecendo levandiscas do tarde. Ninguém tem poder de os segurar, de os ajeitar, muito menos meter-se com eles. Usam de habilidades, truques e manigâncias e sentem o cheiro à distância e o vento a crispá-los ainda longe. São, em parte, assim, porque à medida que vieram ao mundo, sem serem desejados como agora se diz, o mundo que tem os meninos programados no computador, começou a sinalizá-los com o ferrete de filhos do «camelo galgo» ou da «girafa amarela»; e, quando abicaram às escolas, tidos como diabretes impossíveis de tragar, todos se arrepiaram, e, desde os empregados aos professores, toda aquela gente ficou siderada.

Vivem num casarão pobre, com os pais a granjear uma propriedade sem água e estiolada pelos verões sem fim.

Bufam como as víboras quando têm que bufar, amuam, quando têm de amuar, gritam quando têm de gritar, fazem caretas quando têm de fazer caretas, deitam a língua de fora a arremedar os mais velhos quando lhes apetece, saltam bordas para ir colher couves, tomates, pipinos e não se cansam de botar fruta abaixo, escapam-se como ratos e de longe guincham. Para atalhar caminhos avançam bouças. Na época dos ninhos vão aos melros, às rolas, que depois vendem. Na altura dos figos, daqueles figos deliciosos que deixam a boca a crescer água, os melhores são para eles, «stá queto», não para os donos, que também têm filhos, ou então para oferecer em cestinhas forradas com as próprias folhas das figueiras, mas eles entendem que os filhos dos outros estão cheios de mimos. Vão à escola, porque é de obrigação e necessidade e porque mais tarde — avisa-os o pai — quem não tiver estudos, não se amanha, está quilhado, fuça na terra toda a vida. Mas não vão à igreja, não fizeram a primeira nem a segunda comunhão, chamam à hóstia sagrada «a pastilha», nunca se ajoelharam no confessionário, espreitam a batina à distância, e cospem fora. Não brincam e não

CRÓNICAS SELVAGENS (12)

querem dares e tomares, muito menos ajustes e sociedades com outros da sua igualha. Quando os meninos-bem e os filhos dos novos-ricos passam no triciclo, na bicicleta e as meninas se entrem com as bonecas nos carrinhos, atiram-lhes pedras — «que vão brincar para dentro de casa, sujar o soalho ou a alcatifa dos papázinhos».

Não usam mochila, trazem os livros debaixo do braço atados com um elástico.

Em passadas largas avançam sem conhecer ninguém. Se um ou outro menos conhecido tenta aproximar-se deles, fogem.

Cada ano, cada lavoira. Levam tudo, rabunham tudo, físgam quanto há e só vão, com os pais para o cultivo de terras, onde haja uma casa de jeito para os cobrir e não ter de pagar renda. Vivem da criação de coelhos, galinhas e leitões que se espalham pela quinta, como se esta fosse somente deles, na subjacente ideia de que a terra é para quem a trabalha.

Os pais e as mães como dispõem de vagares vão a todos os funerais apresentar os seus pésames e botar o nome no livro do rol, e, nas saídas dos casórios, que agora são à tripa-forra, aí estão eles, sempre de roda, tanto para «dar uma mãozinha no que for preciso», como prontos para «afiar as navalhas»,¹ se os noivos lhes fizerem um aceno.

Os «raposinhos» carregam braçadas de lenha das cercas e matagais, e tanto os rapazes como as raparigas sobem com ligeireza às árvores.

Antes de os cerejais apanharem bicho e a passara os infestar, os «raposinhos» tiram-lhe a prova primeira e, no tempo das amoras, enchem as coiradas para fazer doces simples.

— Aí vêm eles — ouve-se a espaços.

Como têm subsídio por inteiro, por serem pobres, na cantina comem tudo num ai, aproveitam o que os outros deixam no prato, ao desfastio, e, no fim, vão à cozinha e esta para se ver livre deles e delas dá-lhes o resto e eles lambem tudo, com a voracidade dos tigris.

Não tendo cheta para guloseimas e gelados, e não precisando de mascar pastilhas elásticas, apesar disso tudo, a vida para os «raposinhos» é um cântico.

Certo ano uma senhora quis que eles fossem de anjinho e de figura na procissão as santo padroeiro, no cumprimento de uma promessa. Começaram a «vestir» as crianças muito cedo, como é natural em funções destas, não obstante o saímento da procissão, com quinze andores bem armados, ser só às cinco. Às cinco os «raposinhos» não estavam. Procuraram por tudo quanto era canto e foram achá-los junto ao ribeiro, debaixo de uma carvalha, que fazia um calor de rachar, já a procissão ia a meio, na volta do Cruzeiro, com as vestes amarrotadas e as «asas» num frangalho.

Não fazem recados a ninguém, nem aos amos ajudam — «mande os seus filhos que têm boas pernas e bom lombo para fazer o serviço». Unidos, como as castanhas num ouriço, só começam a comer quando todos estão presentes, saem em magote para a escola, em magote regressam e não aceitam a mais parceiros no seu rancho. Não ganham raiz em sítio algum, porque já sabem que passado um ano, ala, para outra banda.

São nómadas e como nómadas vivem e como os nómadas vão de aldeia em aldeia, pousando, esgaratando, pilhando, agarotados, rufias, trocistas.

Para os impontar das casas e dos terrenos, os proprietários têm que lhes dar indemnizações. A última foram 300 contos e um porco cevado.

Com o «abono de família», mais a reforma rural dos velhotes (avós), as indemnizações, a «criação» por conta do amo, o vinho, o milho e o azeite quase por inteiro («quem parte somos nós, o patrão não tem que meter aqui bico»), arrecadando ovos nas vizinhanças para revender na feira, vão levando uma vida mais ou menos limpinha e sossegada e fora das vergonhas do mundo.

O campesinato por estas terras que foram d'el rei está assim, por obra e graça da *rés-pública*, dos meirinhos e dos papantes locais.

Alexandre Vaz

¹ «Afiar a navalha», nestas bandas, significa comer do bom e do melhor, sendo navalha correspondente à dentadura.